

curso, dando do Grupo de História uma imagem de atualização e de força científica e cultural.

Irene Vaquinhos

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura
irenemcv@fl.uc.pt

Leontina Ventura

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura
ldvdf@fl.uc.pt

Workshop ‘As Vias de Circulação no Portugal Medieval’

21 de Março de 2013

No dia 21 de Março de 2013 realizou-se, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Workshop “As vias de circulação no Portugal medieval”, coordenado pelo Doutor Hermenegildo Fernandes (Universidade de Lisboa) e pela Doutora Covadonga Valdaliso (Universidade de Coimbra), e coorganizado pelo Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e pelo Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra. Participaram nele a Doutora Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra), a Doutora Amélia Aguiar Andrade (Universidade Nova de Lisboa), a Doutora Manuela Santos Silva (Universidade de Lisboa), os organizadores, e seis doutorandos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Luís Carlos Ribeiro Gonçalves, Ana Santos Leitão, Inês Lourinho, Ana Luísa Miranda, Manuel Fialho Silva e Maria da Graça Vicente).

O objetivo deste Workshop foi discutir até que ponto a representação gráfica da estrutura viária e dos sistemas de circulação em Portugal na Idade Média pode servir, nos estudos sobre o território medieval português, como ferramenta a utilizar, não apenas nas fases finais das investigações, mas também no percurso delas. Mesmo se nos estudos sobre território sobressai a cartografia, entendeu-se que a “representação gráfica”, num sentido amplo, envolvendo mapas, SIG e outras ferramentas, digitais ou não, se tem mostrado de grande valia no desenvolvimento das investigações

nestas temáticas. Partiu-se do princípio de que explorá-las, descobrir as suas possibilidades e as suas limitações, testá-las e tentar resolver, até onde for possível, os problemas técnicos que se apresentam ao longo das investigações, constitui apenas uma parte do trabalho que se pode realizar com elas. Assim, sublinhou-se a ideia de que a sua utilização tem que ser necessariamente acompanhada por uma problematização, essência do trabalho dos historiadores e base de todo estudo historiográfico. E essa problematização foi o ponto de partida.

Escolheu-se falar exclusivamente das vias, da sua estrutura, e do movimento através delas; dos diferentes sistemas de circulação, das rotas, dos percursos, dos itinerários, dos circuitos, dos roteiros. Como base, criou-se um esquema que pretendia abranger todos os aspetos que deveriam ser abordados, caso fosse desenvolvido um hipotético projeto de reconstrução do sistema viário medieval português. Estes aspetos foram comentados desde quatro pontos de vista: a estrutura viária e a circulação no Portugal cristão (Covadonga Valdaliso), por um lado, e no muçulmano (Inês Lourinho e Ana Luísa Miranda), pelo outro; e nos âmbitos local – concretamente nas regiões da Beira Interior Sul (Maria da Graça Vicente) e do Nordeste Alentejano (Ana Santos Leitão) –, urbano – a cidade de Lisboa (Manuel Fialho Silva) – e periurbano (Luís Carlos Ribeiro Gonçalves). Os quatro comentadores (Amélia Aguiar Andrade, Maria Helena da Cruz Coelho, Hermenegildo Fernandes e Manuela Santos Silva) salientaram a importância das vias como tema a revisitar, tendo em conta que poderia ser caracterizado como um tema de “História total”, por tocar em todos os aspetos (Sociedade, Economia, Política,...) da realidade medieval. Falou-se da necessidade de aumentar as grelhas de perguntas e de hipóteses a aplicar à temática; da conveniência de constituir equipas alargadas, transtemporais; e da importância de ter presente o fenómeno de reestruturação. Foi opinião unânime, no fim da jornada, que esta mesa de trabalho deveria ser o ponto de partida para um trabalho de equipa, centrado nesta temática.

Covadonga Valdaliso

covaldaliso@hotmail.com